

QUEDA DE CABELO PÓS – DENGUE

HAIR LOSS AFTER DENGUE FEVER

PÉRDIDA DE CABELLO TRAS EL DENGUE

Lamara Botelho Ajeje¹, Ana Carolyn Silva², Thalita Grazielly Santos Trevisan³, Flávia Medeiros Dutra Reis⁴, Fabiana Medeiros Dutra Reis⁵, William Kendi Aoki⁶, Mikaela Paizante de Paula⁷, Diogo Gontijo Borges⁸, Nicole Blanco Bernardes⁹

DOI: 10.54899/dcs.v23i94.6694

Recibido: 14/07/2026 | Aceptado: 12/08/2026 | Publicación en línea: 19/08/2026.

RESUMO

A dengue é uma arbovirose amplamente prevalente em regiões tropicais e subtropicais e, nos últimos anos, tem sido associada a um aumento dos casos de eflúvio telógeno (ET) como manifestação pós - viral, especialmente entre mulheres jovens. Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo investigar a relação entre a infecção por dengue e o desenvolvimento de queda capilar do tipo ET, analisando seus mecanismos fisiopatológicos, características clínicas, impactos emocionais e possibilidades terapêuticas. A metodologia adotada foi uma revisão integrativa da literatura, incluindo nove estudos publicados entre 2013 e 2025. Os resultados mostraram que a intensa resposta inflamatória causada pela dengue, somada à febre elevada, estresse metabólico e liberação de citocinas pró-inflamatórias, provoca a interrupção prematura da fase anágena do ciclo capilar, levando à entrada dos folículos na fase telógena. Clinicamente, a queda de cabelo costuma surgir entre seis e doze semanas após a infecção, apresentando caráter difuso e temporário. Entretanto, apesar de não representar risco físico significativo, essa manifestação desencadeia impacto emocional relevante, incluindo ansiedade, diminuição da autoestima e insegurança, depressão e isolamento social o que reforça a

¹ Graduada em Enfermagem, Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), Passos, Minas Gerais, Brasil. E-mail: lbajeje@gmail.com

² Graduada em Estética e Cosmética, Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), São José da Barra, Minas Gerais, Brasil. E-mail: anacatolls@icloud.com

³ Graduada em Biomedicina, Universidade de Franca (UNIFRAN), Itaú de Minas, Minas Gerais, Brasil. E-mail: thalitatrevisan25@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5292-8343>

⁴ Graduada em Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Muzambinho, Minas Gerais, Brasil. E-mail: flaviamdreissg@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1232-5534>

⁵ Graduada em Medicina, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Campinas, São Paulo, Brasil. E-mail: fabiana.medeiros@huhsp.org.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0394-8019>

⁶ Graduado em Medicina, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: william.aoki@ufpe.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-7609-9915>

⁷ Graduada em Medicina, Faculdade de Ciências Médicas (AFYA), Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, Brasil. E-mail: mikaelapaizantep@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-6189-628X>

⁸ Doutor em Engenharia Química, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos - São Paulo, Brasil. E-mail: diogo.bprges@uemg.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4375-3451>

⁹ Mestra em Ciências, Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Passos, Minas Gerais, Brasil. E-mail: nicoleblanco100@yahoo.com

necessidade de acolhimento multiprofissional. As abordagens terapêuticas destacadas na literatura incluem suplementação nutricional, minoxidil tópico, fotobiomodulação, microagulhamento e práticas estéticas de suporte, que podem contribuir para acelerar a recuperação capilar. Conclui-se que o ET pós-dengue é uma condição frequente, porém subdiagnosticada e subvalorizada, evidenciando a importância de orientação adequada aos pacientes, estratégias preventivas e novas pesquisas que aprofundem sua prevalência e tratamentos eficazes.

Palavras-chave: Dengue. Eflúvio Telógeno. Queda Capilar. Alopecia. Estética. Saúde Emocional.

ABSTRACT

Dengue fever is an arboviral disease widely prevalent in tropical and subtropical regions, and in recent years it has been increasingly associated with a rise in cases of telogen effluvium (TE) as a post-viral manifestation, particularly among young women. This Course Conclusion Paper aimed to investigate the relationship between dengue infection and the development of TE-type hair loss, analyzing its pathophysiological mechanisms, clinical characteristics, emotional impacts, and potential therapeutic approaches. An integrative literature review was conducted, including studies published between 2013 and 2025. The findings showed that the intense inflammatory response triggered by dengue fever—combined with high fever, metabolic stress, and the release of pro-inflammatory cytokines—can induce premature interruption of the anagen phase of the hair cycle, leading follicles to enter telogen phase. Clinically, hair loss typically appears six to twelve weeks after infection and tends to present a diffuse and self-limited pattern. Although TE does not pose significant physical risk, it has considerable emotional repercussions, including decreased self-esteem, insecurity, distress, and social withdrawal, highlighting the importance of comprehensive multidisciplinary support. Therapeutic strategies identified in the literature include nutritional supplementation, minoxidil, photobiomodulation, microneedling, and aesthetic procedures that may support hair recovery. The review concludes that post-dengue TE is a frequent yet underdiagnosed and underestimated condition, emphasizing the importance of early guidance for patients, preventive strategies, and further research to deepen understanding of its prevalence and effective treatment options.

Keywords: Dengue. Telogen Effluvium. Hair Loss. Alopecia. Aesthetics. Emotional Health.

RESUMEN

El dengue es una arbovirosis muy extendida en las regiones tropicales y subtropicales y, en los últimos años, se ha asociado a un aumento de los casos de efluvio telógeno (ET) como manifestación posviral, especialmente entre las mujeres jóvenes. El objetivo de este trabajo de fin de carrera fue investigar la relación entre la infección por dengue y la aparición de la caída del cabello de tipo ET, analizando sus mecanismos fisiopatológicos, características clínicas, repercusiones emocionales y posibilidades terapéuticas. La metodología adoptada fue una revisión integradora de la literatura, que incluyó nueve estudios publicados entre 2013 y 2025. Los resultados mostraron que la intensa respuesta inflamatoria provocada por el dengue, sumada a la fiebre elevada, el estrés metabólico y la liberación de citocinas proinflamatorias, provoca la interrupción prematura de la fase anágena del ciclo capilar, lo que lleva a que los folículos entren en la fase telógena. Desde el punto de vista clínico, la caída del cabello suele aparecer entre seis

y doce semanas después de la infección, y presenta un carácter difuso y temporal. Sin embargo, aunque no supone un riesgo físico significativo, esta manifestación provoca un impacto emocional considerable, que incluye ansiedad, disminución de la autoestima e inseguridad, depresión y aislamiento social, lo que refuerza la necesidad de una atención multiprofesional. Los enfoques terapéuticos destacados en la literatura incluyen la suplementación nutricional, el minoxidil tópico, la fotobiomodulación, la microaguja y las prácticas estéticas de apoyo, que pueden contribuir a acelerar la recuperación capilar. Se concluye que la ET posdengue es una afección frecuente, aunque infradiagnosticada e infravalorada, lo que pone de manifiesto la importancia de una orientación adecuada a los pacientes, de estrategias preventivas y de nuevas investigaciones que profundicen en su prevalencia y en los tratamientos eficaces.

Palabras clave: Dengue. Efluvio Telógeno. Caída del Cabello. Alopecia. Estética. Salud Emocional.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A dengue é uma arbovirose transmitida pela fêmea do mosquito *Aedes aegypti*, vetor amplamente distribuído em regiões tropicais e subtropicais (Brasil, 2024). Segundo o Ministério da Saúde (Brasil, 2024), a doença representa um importante problema de saúde pública, apresentando maiores índices de incidência nos períodos quentes e chuvosos, que favorecem a proliferação do vetor.

De acordo com o Ministério da Saúde (2023), o Brasil registrou mais de 2,9 milhões de casos prováveis de dengue apenas no primeiro semestre de 2023, revelando um aumento expressivo quando comparado aos anos anteriores. Dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN, 2024) mostram que a maior concentração de casos prováveis ocorreu na faixa etária de 20 a 29 anos, predominantemente em homens, seguida por mulheres desse mesmo intervalo.

A transmissão ocorre exclusivamente pela picada do mosquito infectado, após período de incubação extrínseca de 8 a 12 dias, não havendo transmissão direta entre pessoas, nem por objetos ou secreções (Who, 2022).

Os sintomas surgem entre o terceiro e o décimo quinto dia após a infecção, incluindo febre alta, dor de cabeça, mialgia, exantema, náuseas e, em quadros graves, manifestações hemorrágicas potencialmente fatais (Brasil, 2023).

Embora a fase aguda tenha sido amplamente estudada, cresce a preocupação com manifestações pós - virais relatadas por pacientes, entre elas a queda acentuada de cabelo, observada semanas após a melhora inicial dos sintomas (Silva; Moura, 2020). Essa condição está relacionada ao eflúvio telógeno (ET), caracterizado pela interrupção precoce da fase de crescimento capilar, resultando em queda difusa dos fios (Duarte, 2022).

A alopecia pós-dengue tem sido cada vez mais observada em ambulatórios dermatológicos, especialmente entre mulheres jovens, destacando a importância do acompanhamento clínico após a fase aguda (Chu; Yang, 2017; Leite Júnior; Padovez, 2011).

Apesar disso, ainda há escassez de dados epidemiológicos sistematizados que abordem a prevalência e o impacto dessa manifestação, embora seja evidente o aumento da procura por atendimento dermatológico no período pós-infecção (Guimarães *et al.*, 2022).

Diante do aumento de casos de dengue e da frequência de relatos de alopecia temporária torna-se fundamental estabelecer a relação existente entre elas, de modo a reforçar a importância de novas investigações sobre essa complicação. Compreender as conexões entre

os mecanismos virais, fisiológicos e psicossociais envolvidos permitirá a elaboração de estratégias preventivas e terapêuticas mais eficazes (Chu *et al.*, 2017).

Assim, o presente estudo justifica-se pela relevância em aprofundar o conhecimento acerca dos impactos dermatológicos da dengue, com foco na queda capilar como possível sequela pós viral, contribuindo tanto para a prática clínica quanto para a promoção da saúde emocional e estética dos pacientes afetados.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Investigar a relação entre a infecção por dengue e a ocorrência da queda capilar, analisando os mecanismos envolvidos e os impactos físicos e emocionais nos pacientes.

Objetivos Específicos

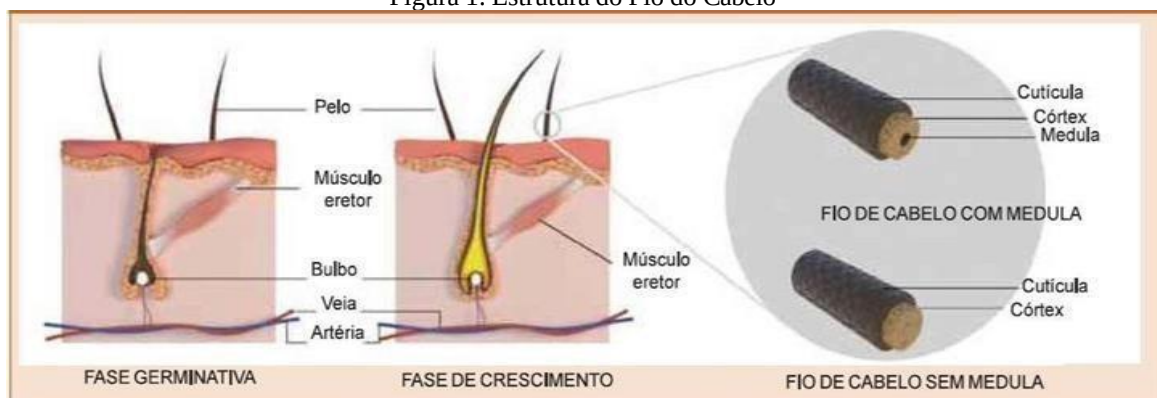
- Compreender o ciclo fisiológico de crescimento capilar e os fatores que desencadeiam a interrupção dessa sequência natural após infecções virais.

- Identificar os principais sintomas, manifestações clínicas e tempo de aparecimento do ET em indivíduos acometidos pela dengue.
- Avaliar os efeitos emocionais e sociais da queda capilar pós-dengue, com base em relatos de pacientes e literatura especializada.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para compreender a relação entre a dengue e a queda capilar, é fundamental entender a estrutura do fio de cabelo e o funcionamento do ciclo de crescimento capilar.

Figura 1: Estrutura do Fio do Cabelo

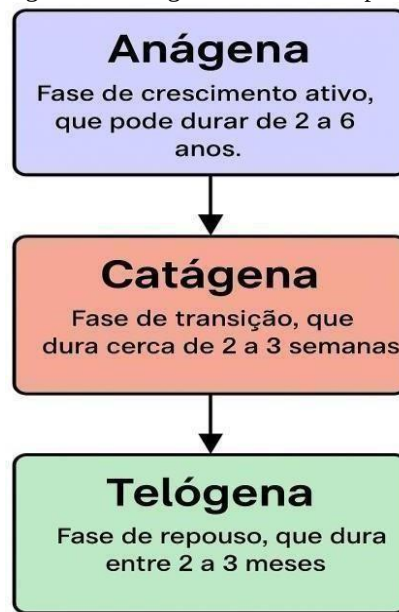


Fonte: Blogggling Painel Acadêmico (2024).

O fio de cabelo é composto principalmente por queratina, uma proteína fibrosa rica em enxofre, organizada em três camadas: cutícula (camada externa protetora), córtex (camada intermediária, onde está a maior parte da queratina e melanina) e medula (centro do fio, nem sempre presente). O folículo piloso, localizado na derme, é a estrutura responsável pela produção e nutrição do fio (Guyton; Hall, 2017).

O crescimento do cabelo segue um ciclo dividido em três fases:

Figura 2: Fluxograma do Ciclo Capilar



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Alterações que ocorrem em cada fase do ciclo capilar, de acordo com Guyton e Hall (2017):

1. Fase Anágena (Crescimento):

- O folículo piloso está totalmente ativo e produzindo o fio continuamente;
- Há intensa atividade mitótica na matriz capilar;
- O fio cresce de forma constante (aproximadamente 1 cm/mês);
- Os melanócitos também estão ativos, produzindo melanina que dá cor ao cabelo.

Percentual de fios na fase: 80–90% do couro cabeludo.

2. Fase Catágena (Transição):

- A mitose para: o folículo deixa de produzir o fio;
- O bulbo começa a diminuir (“atrofiar”), puxando o fio para cima;
- O folículo se desprende da papila dérmica;
- É uma fase curta e completamente regressiva.

Percentual de fios: 1%

3. Fase Telógena (Repouso / Queda):

- O fio fica totalmente desprendido da papila dérmica.;
- O folículo permanece inativo, apenas “segurando” o fio;
- O novo fio (que entrará na fase anágena seguinte) começa a empurrar o fio antigo,

provocando a queda natural.

Percentual de fios: 10–15%.

O eflúvio telógeno é desencadeado quando um evento estressor como uma infecção viral severa, febre alta, uso de medicamentos, estresse emocional ou alterações hormonais, provoca a transição precoce de um número significativo de folículos da fase anágena para a telógena, resultando em queda capilar difusa semanas após o evento (Malkud, 2015).

A infecção por dengue está entre as causas virais mais relacionadas ao ET. A febre intensa e a inflamação sistêmica induzidas pelo vírus contribuem para a interrupção do ciclo capilar, levando os folículos à fase telógena. Como esta fase dura em média, de dois a três meses, a queda dos fios geralmente só se torna perceptível algum tempo após a recuperação clínica da dengue (Migaldi *et al.*, 2021).

Um estudo brasileiro com 113 pacientes acompanhados após infecção por dengue, 54 % deles relataram sintomas persistentes por mais de 14 dias, e entre eles, a queda de cabelo foi uma das manifestações mais recorrentes (Ribeiro *et al.*, 2022).

Outro estudo, realizado por Singh *et al.*, (2021), com 14 pacientes diagnosticados com ET pós-dengue, constatou que o início da queda capilar ocorreu, em média, 2,1 meses após a infecção, com duração média de 2,9 meses, embora esses achados sejam limitados em amostra, eles demonstram que a alopecia pós-dengue é uma consequência clínica real e observável.

Estudos adicionais relatam que, em geral, a queda dos fios tende à reversão espontânea em poucos meses, desde que não existam deficiências nutricionais associadas (Lee *et al.*, 2021). Entretanto, a perda capilar pode ter impacto significativo na autoestima, especialmente em mulheres, exigindo, em alguns casos, suporte psicológico e intervenção dermatológica (Souza; Lopes, 2020).

Figura 3: Queda de Cabelo



Fonte: MUTARI. Queda de cabelo: causas, prevenção e tratamento.
Disponível em: <https://mutari.com.br/queda-de-cabelo/>. (Acesso em: 09 jul. 2025).

Apesar de não representar risco direto à saúde física, a queda de cabelo pós-dengue pode

gerar sofrimento psíquico considerável, agravado pela escassez de informações acessíveis e orientação profissional adequada no período pós-recuperação. A ausência de protocolos clínicos específicos voltados ao acolhimento de pacientes com essa manifestação contribui para a desinformação e desconforto emocional. (Martins; Almeida, 2019).

A Fisiopatologia do Eflúvio Telógeno Pós-Dengue

A febre alta e a disfunção endotelial induzida pelo vírus da dengue também contribuem para alterações microvasculares que afetam o couro cabeludo, dificultando a nutrição adequada do folículo piloso (Guimarães *et al.*, 2022).

Há evidências de que o vírus possa interferir nos processos de renovação celular do folículo, agravando a queda (Duarte, 2024).

Características Clínicas do Eflúvio Telógeno

Clinicamente, o ET manifesta-se como uma queda difusa e acentuada de cabelo, sem formação de áreas calvas bem delimitadas e frequentemente os pacientes relatam observar grande quantidade de fios no travesseiro, no chuveiro ou ao pentear os cabelos (Lee *et al.*, 2021).

A tricoscopia, exame utilizado por dermatologistas, pode auxiliar no diagnóstico, revelando aumento do número de fios na fase telógena e ausência de inflamação no couro cabeludo, porém, o diagnóstico é predominantemente clínico, baseado na história recente de estresse físico, como a infecção por dengue (Chu; Yang, 2017).

De acordo com Leite Júnior e Padovez (2011) a queda de cabelo pós-dengue se manifesta, em média, entre 1 a 3 meses após a recuperação da fase aguda da doença, coincidindo com o tempo típico de transição do ciclo capilar afetado pelo estresse sistêmico.

Impactos Emocionais da Queda Capilar

A alopecia pós-dengue, embora temporária, pode causar sofrimento emocional significativo, especialmente em mulheres, porque o cabelo é um importante símbolo de feminilidade, identidade e autoestima e sua perda pode gerar angústia, depressão e isolamento social (Souza; Lopes, 2020).

Martins e Almeida (2019) observaram que a perda capilar compromete a autopercepção, impactando negativamente a qualidade de vida dos pacientes e que a ausência de informação clara e de suporte especializado no sistema público agrava o sofrimento psicológico desses indivíduos.

Além disso, o medo de uma condição crônica ou irreversível eleva o nível de ansiedade, interferindo na recuperação, assim é essencial o acolhimento multidisciplinar, envolvendo profissionais da estética, dermatologistas e psicólogos (Silva; Moura, 2020).

Abordagens Terapêuticas e Estéticas

Embora o ET seja, na maioria dos casos, autolimitado, intervenções estéticas e clínicas podem acelerar a recuperação e mitigar o impacto emocional. O tratamento visa restabelecer o ciclo capilar, fortalecer os fios remanescentes e, quando houver comprovação laboratorial de deficiência, a suplementação com vitaminas do complexo B, ferro, zinco e aminoácidos é frequentemente indicada. Além disso, uma alimentação equilibrada também exerce papel fundamental na recuperação capilar (Malkud, 2015).

Nos últimos anos, as terapias minimamente invasivas, como o microagulhamento e a mesoterapia capilar, têm despertado crescente interesse no tratamento de diferentes formas de alopecia, inclusive do ET. Ambas as técnicas visam estimular o crescimento capilar por meio de mecanismos fisiológicos locais, melhorando a oxigenação tecidual, a nutrição folicular e a resposta inflamatória controlada do couro cabeludo (English *et al.*, 2021).

O microagulhamento, também conhecido como microneedling, consiste na realização de múltiplas perfurações superficiais na pele, que promovem a liberação de fatores de crescimento e o aumento da vascularização local. De acordo com uma revisão sistemática que analisou mais de 20 estudos envolvendo diferentes tipos de alopecia, o microagulhamento demonstrou resultados clínicos positivos, principalmente quando associado a outras terapias, como o minoxidil e o LED de baixa potência, favorecendo o aumento da densidade capilar e a recuperação da espessura dos fios (English *et al.*, 2021).

Em outro estudo, pesquisadores avaliaram o uso combinado do microagulhamento com fototerapia de LED e fatores de crescimento em indivíduos com queda capilar relacionada a infecções virais. Os resultados preliminares indicaram melhora significativa no volume capilar e na textura dos fios, sem relatos de efeitos adversos relevantes, evidenciando o potencial da

técnica como adjuvante terapêutico em quadros de ET pós-infecção (Gentile, 2022).

De forma complementar, a mesoterapia capilar, também denominada intradermoterapia, baseia-se na aplicação direta de vitaminas, aminoácidos, oligoelementos e, em alguns casos, fármacos específicos no couro cabeludo. Essa abordagem visa restabelecer o metabolismo folicular e prolongar a fase anágena (de crescimento) dos fios. Revisões recentes apontam que a técnica tem demonstrado benefícios em casos de alopecia e ET, apresentando-se como um método seguro, de fácil aplicação e baixo risco, embora ainda careça de estudos clínicos randomizados que confirmem sua eficácia a longo prazo (Ihrisky, 2017).

Um estudo brasileiro de relato de caso clínico também destacou o uso da técnica de microinfusão de medicamentos na pele (MMP®), que se assemelha à mesoterapia, combinada com o minoxidil, em paciente com ET crônico. Após o protocolo terapêutico, observou-se melhora visível na densidade capilar e na qualidade dos fios, sugerindo que o estímulo direto dos folículos pode favorecer a recuperação capilar em quadros inflamatórios e pós-infecciosos (Corrêa *et al.*, 2024).

Esses achados, embora ainda incipientes, indicam que tanto o microagulhamento quanto a mesoterapia podem representar alternativas terapêuticas promissoras no manejo do ET pós-dengue, especialmente quando aliados ao acompanhamento médico e psicológico adequado. No entanto, reforça-se a necessidade de ensaios clínicos controlados que comprovem a eficácia e a segurança dessas técnicas nesse contexto específico (Corrêa *et al.*, 2024).

O uso da terapia com LED vermelho de baixa intensidade (LLLT), massagens capilares e aplicação tópica de ativos como o minoxidil, tem demonstrado bons resultados no estímulo da fase anágena do ciclo capilar. A atuação do profissional esteticista é fundamental para garantir cuidados tanto físicos quanto emocionais. Em casos mais severos ou persistentes, a avaliação dermatológica é imprescindível para descartar outras causas de alopecia, como a alopecia androgenética ou alopecia areata, que podem coexistir ou ser desencadeadas por fatores emocionais (Guimarães *et al.*, 2022).

METODOLOGIA

Delineamento do Estudo

O presente trabalho caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, método

que permite reunir e analisar criticamente resultados de pesquisas sobre um tema específico, de forma sistematizada e abrangente, possibilitando a síntese de conhecimentos e a identificação de lacunas científicas (Mendes *et al.*, 2008).

A escolha dessa abordagem justifica-se pela necessidade de consolidar as evidências disponíveis sobre a relação entre a infecção por dengue e a ocorrência de queda capilar do tipo ET, condição temporária que pode causar impacto significativo na autoestima e na qualidade de vida dos indivíduos afetados.

Estratégia de Busca

A revisão foi guiada pela seguinte questão norteadora: “Como a dengue pode causar eflúvio telógeno e quais os seus impactos no paciente?”

Para responder a essa questão, realizou-se uma busca estruturada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS Brasil), SciELO, PubMed e Google Acadêmico.

Os descritores utilizados foram: “queda capilar”, “eflúvio telógeno” e “impactos emocionais, queda de cabelo”. Esses termos foram combinados com os operadores booleanos “AND” e “OR”, de modo a ampliar e refinar os resultados. A busca foi conduzida em português e inglês.

CrITÉRIOS de Elegibilidade

Foram incluídos na amostra artigos científicos que atendessem aos seguintes critérios:

- Publicação entre os anos de 2013 e 2025;
- Disponibilidade na íntegra, em português ou inglês;
- Estudos que abordassem a relação entre a infecção por dengue e a queda capilar do tipo eflúvio telógeno;
- Pesquisas que explorassem os efeitos físicos e emocionais decorrentes dessa condição.

Foram excluídos:

- Artigos publicados antes de 2013;
- Textos duplicados ou incompletos;
- Estudos que tratassem de outras causas de alopecia (como alopecia androgenética ou

areata);

- Publicações que não respondessem diretamente à questão norteadora da pesquisa.

Seleção dos Estudos

A seleção ocorreu em três etapas sequenciais:

1. Leitura dos títulos e resumos, para identificar a relevância dos estudos com base nos descritores definidos;
2. Leitura completa dos artigos selecionados, aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão;
3. Análise crítica e categorização temática dos trabalhos que apresentavam evidências relacionadas a fisiopatologia do ET pós-dengue, suas manifestações clínicas e os impactos psicossociais associados.

Durante o processo, foram identificadas 37 publicações inicialmente, das quais 9 atenderam aos critérios de inclusão e compuseram a amostra final para análise.

Extração e Análise dos Dados

A extração dos dados foi conduzida de forma sistemática, considerando os seguintes elementos:

- Autores, ano e país de publicação;
- Objetivos e metodologia dos estudos;
- Principais resultados relacionados a associação entre dengue e ET;
- Evidências sobre impactos emocionais e implicações clínicas;
- Conclusões e recomendações apresentadas pelos autores.

Os resultados foram organizados em categorias temáticas e discutidos de modo descritivo e interpretativo, buscando identificar padrões, divergências e lacunas na literatura científica existente.

Figura 4: Fluxograma da Seleção dos Estudos



Fonte: Elaborado pelas Autoras (2025).

Os presentes artigos foram avaliados e categorizados com base nos níveis hierárquicos descritos no quadro abaixo, para subsidiar a discussão e a obtenção dos resultados da pesquisa.

Quadro 1 - Nível das evidências avaliadas a partir de pesquisas individuais ou de outras fontes.

Nível e qualidade da evidência	Fonte da evidência
Nível 1	Quando as evidências são oriundas de revisão sistemática e ou metanálise, ensaios clínicos randomizados controlados ou revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados;
Nível 2	Evidências oriundas de pelo menos um ensaio clínico randomizado, controlado e bem delineado;
Nível 3	Pesquisas com método de ensaios clínicos bem delineados sem randomização;

Nível 4	Evidências de estudo coorte e de caso-controle bem delineados;
Nível 5	Revisões sistemáticas de estudos descritivos e qualitativos;
Nível 6	Evidências de um único estudo descritivo ou qualitativo;
Nível 7	Opiniões de autoridades especialistas na área estudada.

Fonte: Stleter *et al.*, (1998).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguindo a metodologia proposta, nove artigos foram selecionados.

Quadro 2 - Denominação e identificação dos artigos coletados.

Artigo	Nível de evidência	Título	Ano	Autor
1	5	Telogen Effluvium: A Review of Clinical Aspects and Pathophysiology	2015	Malkud
2	5	Alterações Imunológicas no Ciclo Capilar: Implicações para o Eflúvio Telógeno	2022	Duarte
3	4	Alterações Capilares Pós Infecções Sistêmicas: Uma Análise Observacional	2021	Migaldi <i>et al.</i>
4	3	Temporal Onset of Telogen Effluvium Following Acute Viral Infections: A Cohort Study	2021	Lee <i>et al.</i>
5	4	Impacto Psicossocial da Queda Capilar Temporária em Pacientes Adultos	2020	Souza; Lopes
6	5	Experiências Emocionais de Mulheres com Alopecia Temporária: Um Estudo Qualitativo	2019	Martins; Almeida
7	1	Integrative Review of Therapeutic Approaches for Telogen Effluvium	2017	Chu; Yang
8	4	Distúrbios Capilares Pós Infecções: Caracterização Clínica e Condutas Terapêuticas	2022	Guimarães <i>et al.</i> ,
9	5	Abordagem multidisciplinar no Manejo do Eflúvio Telógeno: Revisão Narrativa	2020	Silva; Moura

Fonte: Elaborado pelas Autoras (2025).

Nos estudos de Malkud (2015) observa-se que o ET é frequentemente desencadeado por eventos estressores sistêmicos, entre eles infecções virais, que promovem alterações

metabólicas e imunológicas capazes de interromper o ciclo normal de crescimento capilar. Essa compreensão inicial é reforçada por Duarte (2022), que destaca que a dengue provoca intensa ativação imunológica, com liberação de citocinas próinflamatórias, como IL-6 e TNF- α , as quais contribuem para a entrada prematura dos fios na fase telógena.

O estudo observacional de Migaldi *et al.*, (2021) também corrobora este mecanismo ao relatar que infecções sistêmicas, como a dengue, levam à interrupção abrupta da fase anágena, resultando em queda difusa entre seis e doze semanas após o quadro febril. Resultados semelhantes foram identificados na coorte de Lee *et al.*, (2021) que analisou indivíduos acompanhados após infecções virais e constatou padrão temporal consistente com ET agudo pós-infecção. Ambos os estudos reforçam que a inflamação sistêmica e o estresse oxidativo reduzem a oxigenação tecidual e a oferta de nutrientes, favorecendo o desencadeamento do ET.

No que se refere às repercussões psicossociais, estudos como os de Souza e Lopes (2020) e Martins e Almeida (2019) demonstram que a queda capilar temporária, ainda que reversível, pode gerar impacto emocional significativo e que ansiedade, alteração da autoestima e sofrimento psicológico foram manifestações comuns relatadas, principalmente entre mulheres.

O estudo qualitativo de Martins e Almeida (2019) evidencia que a ausência de orientação adequada tende a intensificar medos e inseguranças, reforçando a importância do acompanhamento multiprofissional.

Quanto às abordagens terapêuticas, Chu e Yang (2017) em sua revisão integrativa, apontam que a recuperação espontânea é comum, mas pode ser potencializada por estratégias como suplementação nutricional, uso tópico de minoxidil, fotobiomodulação e medidas que aumentem a irrigação local.

Guimarães *et al.*, (2022) ao analisarem pacientes com distúrbios capilares, também enfatizam que o manejo deve ser individualizado e pode incluir intervenções combinadas para otimizar a recuperação.

De forma complementar, Silva e Moura (2020) defendem uma abordagem multidisciplinar como elemento fundamental para integrar o cuidado físico, estético e emocional dos pacientes.

Diante disso, os estudos analisados convergem quanto ao entendimento de que o ET pós-dengue constitui manifestação frequente e subestimada, com repercussões que ultrapassam o campo clínico.

Torna-se evidente a necessidade de ampliar ações educativas e de conscientização, a fim

de informar pacientes e profissionais sobre possíveis manifestações capilares pós - virais, reduzindo o sofrimento emocional e promovendo cuidado integral.

Duarte (2022) ressalta que indivíduos com carências nutricionais, anemia, estresse pré-existente ou outras comorbidades apresentam maior susceptibilidade a quadros mais intensos de ET após a dengue. O que indica que o impacto do vírus não se limita aos processos inflamatórios diretos, mas também se relaciona à capacidade do organismo de se recuperar do quadro infeccioso e manter o ciclo capilar em funcionamento adequado.

Além dos aspectos fisiopatológicos apresentados, os estudos demonstram que a intensidade da queda capilar pode variar conforme o estado imunológico prévio do paciente.

Outro ponto relevante destacado por Migaldi *et al.*, (2021) refere-se ao papel do estresse metabólico causado pela febre prolongada. A febre tende a aumentar o catabolismo proteico e pode reduzir significativamente as reservas energéticas do paciente, prejudicando a síntese proteica dos folículos pilosos. Essa quebra temporária do equilíbrio metabólico contribui para a interrupção da fase anágena, levando ao desprendimento abrupto de uma grande quantidade de fios. Dessa forma, o ET pós-dengue configura não apenas como uma reação imunológica, mas também como uma resposta metabólica sistêmica.

Adicionalmente, Lee *et al.*, (2021) destacam que o tempo de surgimento da queda capilar pós-infecção pode servir como indicador clínico importante para diferenciar o eflúvio telógeno de outras patologias dermatológicas. Em sua coorte, observou-se maior prevalência da queda entre a 8ª e a 10ª semana após o quadro viral, padrão considerado típico de ET agudo pós-infecção. Tal achado reforça a importância de uma avaliação clínica detalhada e do acompanhamento temporal do paciente, evitando diagnósticos equivocados e intervenções desnecessárias.

No campo das repercussões emocionais, Souza e Lopes (2020) enfatizam que o impacto da queda capilar na autoimagem pode levar a evitação social e até mesmo a piora da saúde mental em indivíduos mais vulneráveis. Em alguns casos, a queda de cabelo é interpretada como uma marca permanente de adoecimento, mesmo sendo transitória, e pode desencadear sentimentos de vergonha, inadequação e perda de identidade estética. Esse processo psicológico pode agravar o sofrimento do paciente e comprometer sua qualidade de vida durante a fase de recuperação pós-dengue.

A falta de informação por parte dos profissionais de saúde contribui para o aumento da ansiedade. Pacientes frequentemente relatam surpresa ou desespero ao perceberem a queda

repentina de cabelo semanas após a cura da dengue. Assim, o acolhimento profissional e a comunicação clara sobre a natureza temporária do quadro são componentes essenciais de uma assistência humanizada. Sessões educativas e orientações detalhadas no período pós-infecção podem reduzir sensivelmente o impacto emocional negativo (Martins; Almeida (2019).

No que diz respeito ao tratamento, Chu e Yang (2017) destacam que intervenções como dieta equilibrada, reposição de vitaminas do complexo B, ferro e zinco podem acelerar a resolução do quadro, especialmente em pacientes que apresentem deficiências nutricionais. Além disso, a fotobiomodulação e o minoxidil têm se mostrado positivos por estimularem o folículo piloso, aumentando a irrigação sanguínea e o metabolismo local. No entanto, enfatizam que tais abordagens devem ser avaliadas individualmente, considerando fatores como extensão da queda, estado geral de saúde e expectativas do paciente.

Os estudos de Silva e Moura (2020) evidenciam que o melhor desfecho terapêutico ocorre quando o paciente é acompanhado por uma equipe multiprofissional, incluindo médicos, nutricionistas, psicólogos e especialistas em tricologia e que essa abordagem integrada favorece tanto a recuperação física quanto o suporte emocional necessário para enfrentar a condição.

Considerando a recorrência do ET pós-dengue e o desconhecimento sobre sua alta prevalência, torna-se fundamental estimular políticas de saúde que promovam educação, treinamento profissional e linhas de cuidado específicas para pacientes acometidos por infecções virais que resultem em distúrbios capilares temporários.

CONCLUSÃO

Esse estudo investigou a relação entre a infecção por dengue e a ocorrência de queda capilar, demonstrando que o ET pós - viral é resultado de alterações imunológicas e metabólicas que interrompem o ciclo fisiológico de crescimento dos fios.

Observou-se que a ativação de citocinas pró-inflamatórias e o estresse metabólico associam-se diretamente à passagem prematura dos folículos para a fase telógena.

Os artigos analisados também evidenciaram que os sintomas costumam surgir entre seis e doze semanas após a infecção, caracterizando queda capilar acentuada, difusa e temporária. Além disso, os impactos emocionais e sociais.

Constatou-se, uma lacuna de estudos clínicos controlados que aprofundem a relação entre dengue e alopecia, indicando a importância de novas pesquisas que elucidem os mecanismos

fisiológicos envolvidos e avaliem intervenções terapêuticas eficazes e acessíveis.

Conclui-se, portanto, que o fenômeno é frequente, porém pouco reconhecido, reforçando a importância de orientação adequada e de uma abordagem de cuidado que considere tanto os aspectos clínicos quanto psicossociais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico da Dengue**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico de Arboviroses**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dengue>. Acesso em: 8 jul. 2025.

CHU, C. B.; YANG, C. C. Dengue-associated telogen effluvium: a report of 14 patients. **Dermatologica Sinica**, v. 35, n. 3, p. 124-126, 2017.

CHU, C. M.; YANG, C. C. Acute telogen effluvium: a clinical manifestation following dengue fever. **Dermatologic Therapy**, v. 30, n. 1, p. 1-6, 2017.

DUARTE, G. B. T. Eflúvio telógeno: fisiopatologia, diagnóstico e tratamento. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 97, n. 3, p. 301-309, 2022.

ENGLISH, R. S.; RUIZ, S.; DOAMARAL, P. Microneedling and its use in hair loss disorders: a systematic review. **Dermatology and Therapy**, v. 11, p. 1-14, 2021.

FONSECA, D. N. et al. Diagnóstico laboratorial da dengue: atualizações e desafios. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, v. 53, n. 2, p. 145-152, 2021.

GENTILE, P. Preliminary investigation on micro-needling with low-level LED therapy and growth factors in hair loss related to COVID-19. **Journal of Cosmetic Dermatology**, v. 21, n. 7, p. 2767-2775, 2022.

GUIMARÃES, L. M. M. et al. Queda de cabelo pós-COVID-19 e pós-dengue: uma revisão integrativa. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 7, n. 3, p. 1-15, 2022.

GUIMARÃES, R. C. et al. Hair loss and viral infections: clinical approaches and management. **International Journal of Trichology**, v. 14, n. 2, p. 87-95, 2022.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

IHRISKY, S. A. Mesotherapy in trichology. **Cas Lek Cesk.**, v. 156, n. 3, p. 145-146, 2017.

LEE, J. H. et al. Post-dengue hair loss: a temporary but distressing condition. **Journal of Clinical Dermatology**, v. 39, n. 2, p. 122-128, 2021.

- LEE, S. et al. Hair loss after dengue: a common but under-recognized complication. **International Journal of Dermatology**, v. 60, n. 8, p. 1035-1040, 2021.
- LEITE JÚNIOR, A. C.; PADOVEZ, F. Hair loss after Dengue virus infection. Report of 3 cases. **International Journal of Trichology**, v. 3, n. 1, p. 54-57, 2011.
- MALKUD, S. Telogen effluvium: a review. **Journal of Clinical and Diagnostic Research**, v. 9, n. 9, p. WE01-WE03, 2015.
- MARTINS, A. F.; ALMEIDA, V. S. Aspectos emocionais da queda de cabelo em mulheres. **Revista de Psicologia e Saúde**, v. 11, n. 2, p. 35-44, 2019.
- MARTINS, F. C.; ALMEIDA, D. R. As implicações emocionais da alopecia: um estudo qualitativo. **Psicologia em Estudo**, v. 24, n. 1, p. 1-9, 2019.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/YWjNjfVH5nDQgX3vDdhFbSw/?lang=pt>. Acesso em: 8 jul. 2025.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 28, n. 2, p. e20170204, 2019.
- MIGALDI, G. et al. Acute telogen effluvium following dengue infection: a case series. **Tropical Medicine Reports**, v. 9, n. 1, p. 23-29, 2021.
- MIGALDI, M. et al. Post-infectious telogen effluvium following dengue fever: a case series. **Dermatology Reports**, v. 13, n. 1, p. 36-40, 2021.
- NUNES, P. C. G. et al. As sequelas da dengue: uma abordagem integrada. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 6, p. e00031920, 2020.
- SILVA, A. R.; MOURA, M. L. Aspectos psicossociais da alopecia temporária: implicações e cuidados. **Revista Brasileira de Estética e Saúde**, v. 6, n. 1, p. 10-18, 2020.
- SILVA, J. M.; MOURA, L. R. Queda capilar associada à dengue: revisão de literatura. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 16, n. 2, p. 44-50, 2020.
- SOUZA, E. M.; LOPES, F. P. Autoestima e imagem corporal em mulheres com alopecia temporária. **Psicologia em Foco**, v. 15, n. 2, p. 89-98, 2020.
- SOUZA, M. T.; SILVA, M. D. D.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? how to do it? **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/G6HkXPcHdGymXfFdCQkKxt/?lang=en>. Acesso em: 8 jul. 2025.
- SOUZA, T. P.; LOPES, A. P. A importância simbólica do cabelo e os impactos psicossociais da alopecia em mulheres. **Revista Brasileira de Saúde Estética**, v. 3, n. 1, p. 28-36, 2020.

TEIXEIRA, L. A. S. et al. Prospective study of patients with persistent symptoms of dengue in Brazil. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, v. 59, p. e57, 2017.